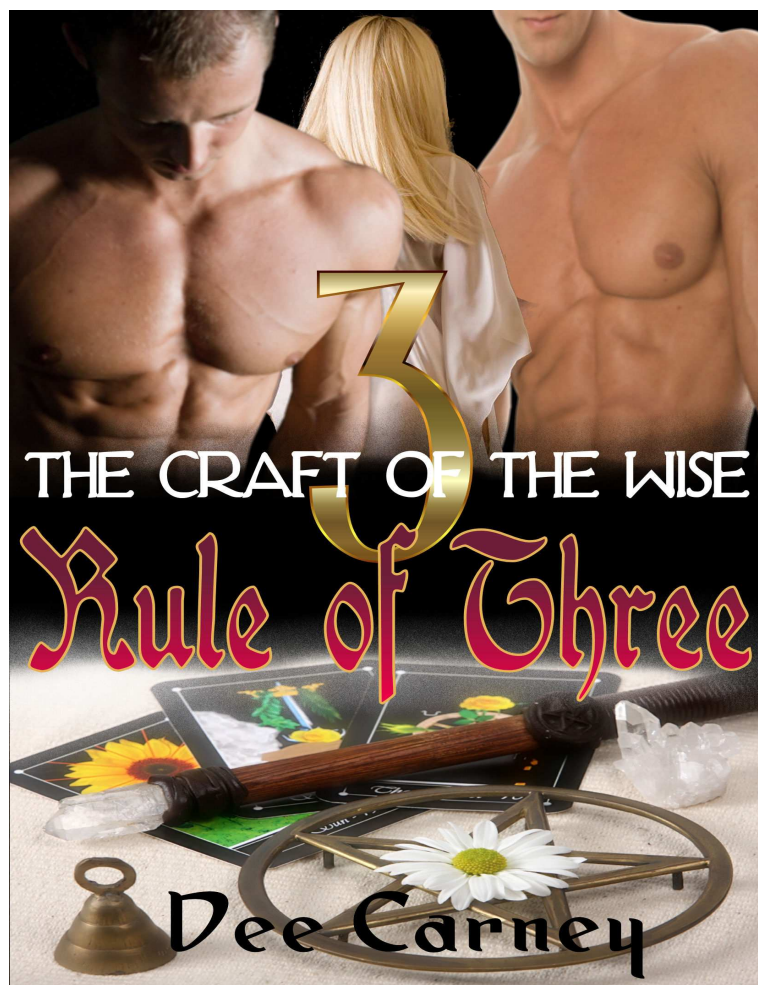




Regra de três

Disponibilização: Laura

Revisão Inicial: Angélica

Revisão Final: Mimi

Gênero: Ménage - Sobrenatural

Liana é uma das mais fortes bruxas em seu coven e está determinado a fazer sua parte para vencer a batalha contra o mal e ir buscar o Livro das Sombras roubado. O único problema? O Livro das Sombras está no reino demônio. Sua missão é perigosa, mas felizmente para ela, Liana não tem um, mas dois lobisomens guardando ela - os gêmeos Jarod e Ronan. Mas permanecer focada em sua missão é difícil para Liana, quando está distraída por seu desejo de os gêmeos. Como ela pode escolher um, quando ela está caindo tanto? Talvez ela não tenha que ...



Capítulo Um

Liana Everton levou seu olhar de Ava para Aaron, sabendo na boca do estômago que ela estava perdendo o argumento. Cuidadosa para manter-se de procurar a ajuda da sacerdotisa do coven da bruxa, ela tentou outra tática.

"Nós já estabelecemos que devemos passar à ofensiva. Nós já dissemos isso mais de uma vez, mas estamos aqui sentados esperando que o demônios invista contra nós e, no máximo, esperar o melhor."

Ela tentou manter a voz neutra e disfarçá-la de mostrar frustração.

Ava balançou a cabeça. "Para enviar as bruxas e os lobisomens para o reino dos demônios está implorando suicídio, Liana."

"Com todo o respeito, princesa, localizar o Athame negro foi pura sorte. Nós ainda precisamos encontrar as outras ferramentas mágicas, muito específicas, com as quais a fortificaremos. E encontrá-las não nos garante nada. Sem o Livro das Sombras, nós..."

Ela exalou com força. "Precisamos do livro. O demônio está no território. É tão simples como ir lá e pegá-lo."

O silêncio na sala deu-lhe o momento em que ela precisava para refletir sobre o que estava fazendo. Liana Everton, covarde extraordinária, se sentiu obrigada a arriscar sua vida para ajudar os outros.

Na verdade, ela adoraria nada melhor do que se enroscar no sofá com um livro bom, onde outras mulheres arriscaram seus tolos pescoços. Até algumas semanas atrás, quando todo o inferno se soltou dentro do coven, a coisa mais irresponsável que já tinha feito era atravessar fora da faixa de pedestre. Houve também aquela época, que ela tinha conduzido durante oito milhas no limite de velocidade em vez do normal, mas que tinha sido quando ela descobriu uma abelha presa dentro do carro com ela.

Se a prima de Ava, Dina, não houvesse roubado o livro, o mundo não teria de enfrentar a ameaça de ser invadida por demônios. Mas Dina queria o mesmo poder do livro

que acabaria por transmitir a Ava. Não importa que ela traiu a Arte unindo forças com seus inimigos naturais. Deixa prá lá! Ela forçou uma renovada aliança entre as bruxas e os lobisomens devido à sua ganância.

Ela olhou à sua direita.

Verdade, eles tinham agora mais uma ferramenta mágica, que ajudaria todos eles, graças a sua luta pela Diviner de seu coven, Jenna, e seu companheiro guerreiro ruivo, Vince. Os dois tinham apenas recentemente deixado de discutir um com o outro, para descobrir um amor profundo que não seria abalado. Mesmo Liana não sendo a segunda mais poderosa bruxa na sala, ela não teria gostado de Jenna deixar seu lado. Ava era muito nova na prática da Arte e Mayda, como a alta sacerdotisa corrente, foi também – proibida pela Deusa, ela sempre ouviu as palavras – uma velha missão como esta. Além disso, as duas mulheres Valentine eram mais valiosas para o coven. Para o futuro do homem, na verdade.

Ser uma bruxa danada de boa, mas ter uma raia amarela que corresse clara sugando pelas costas, porque que a deixou para encontrar o Livro das Sombras roubado. Nenhuma escolha para isto. Ela não gostou nem um pouco, mas ela gerenciaria. De alguma forma.

"Aaron, meu irmão e eu podemos acompanhar a bruxa. Um grupo pequeno pode ser capaz de conseguir isso." uma voz de fala mansa disse atrás dela.

Seu pulso pegou um entalhe, como se uma injeção de adrenalina tinha sido bombeada em seu sistema. Ela não tinha o que falar.

Virando-se para reconhecer quem falou. Ronan alimentou seu batimento cardíaco, batendo mais rápido a cada momento.

Desde a sua voz veio da esquerda, a presença ao lado e à sua direita, provavelmente significava Jarod, seu irmão gêmeo. O ritmo staccato de seu coração pegou e confirmou.

Aaron, Alpha dos lobos, balançou a cabeça. "Sinto muito, mas nossa responsabilidade é a princesa. Eu não posso dar ao luxo de levar homens para uma missão lateral."

Ele inclinou a cabeça para Ava. Liana podia ver os lábios em movimento, mas pela distância seria duramente pressionado para ouvir o que trocavam. Os olhos de Aaron suavizaram enquanto ouvia. Como protetor e companheiro de Ava, seu amor por ela não poderia ser posto em dúvida.

Ele deu um breve aceno de cabeça para Ava e se virou para Liana. "Muito bem. Mas eu não me sinto confortável enviando dois homens com você. Um irmão deve ser suficiente para guardar uma única bruxa."

O breve momento de euforia para Liana deu lugar ao pavor.

Escolher qual dos gêmeos não ficaria com ela, não é? Isso seria como escolher entre chocolate branco e ao leite, inebriante e sedoso chocolate, escolhendo entre uma batata frita, crocante ou uma maçã ou laranja suculenta, escolhendo entre sexo, lento... e sexo salgado, áspero e suado. Uma decisão quase impossível, entre tudo.

"Aaron?" Jenna esticada para frente até que o Alpha podia vê-la desobstruída. Ela ergueu uma única carta de Tarot em direção dele.

"Seus caminhos estão interligados. Liana se sairia melhor com ambos os irmãos, eu acho."

Interessante que a Diviner do coven escolher e contradizer o líder Alpha. Jarod passou e ela se sentiu mais do que viu Ronan se mover, como se em resposta à conversa ao seu redor.

Ronan parecia tenso, mas depois relaxou após o comunicado de Jenna.

"Cristo." murmurou Aaron. "Ainda estou no comando dos meus homens. Seus olhos escuros olharam para Liana. "Você pode conseguir em poucos dias?"

"Sim." Ela balançou a cabeça, hesitante. "Eu acho que sim."

"Jarod? Ronan? Se vocês encontrarem ou não, vocês estarão retornando dentro de três dias. É o melhor que posso fazer. Eu ainda acho que isso é um caminho muito longo, sem tantos de vocês aqui, mas parece que eu sou número menor em minha opinião, pelas bruxas da sala. Boa sorte."

"Bendito seja." Ava disse suavemente ao lado dele.



Sua pele parecia que estava pegando fogo. A queimadura viajou para as extremidades dela e o tronco. Sem olhar para baixo, ela sabia que não havia perigo de fogo real, mas Deusa, a vontade de parar, deitar e rolar a consumia.

Ao lado de Liana, Jarod cerrava e abria os punhos.

"Lembre-me de nunca fazer isso novamente. Eu não tinha idéia que ia doer tanto."

Seu irmão revirou os ombros. "Em três dias ou menos, vamos fazê-lo novamente para ir para casa."

"Eu acho que é porque onde estamos." Liana anuiu.

"Nós não fomos feitos para estar aqui."

"Mentira!"

Apesar de sua escolha de frases, o tom de Ronan foi solene, sem o menor sarcasmo. Ele parecia tão impressionado como ela pelo seu entorno. O cheiro de enxofre flutuou entre a brisa que sugeria o cheiro, doce e enjoativo de queima de madeira. A paisagem escarpada exalava tédio. Nenhuma cor brilhante poderia ser encontrada em qualquer lugar. A cor mais vibrante era uma sombra terrível de cinza, que tinha visto uma vez em um pedaço de carne podre.

"É melhor encontrar abrigo até que saibamos a próxima coisa que estaremos fazendo."

Liana procurou na paisagem e balançou a cabeça. "Eu gostaria de em algum lugar fechado para feitiços, mas que provavelmente não é possível, não é?"

O olhar trocado entre irmãos não se perdeu nela.

"Nós vamos fazer o nosso melhor." Os dedos de Ronan pastoreavam ao longo de seu antebraço, o envio de um raio formigando onde ela uma vez sentiu o calor.

Ele continuou de pé, como se o toque fugaz tivesse sido accidental.

Outro toque leve como uma pluma arrastou sobre sua parte inferior das costas, fazendo com que ela se endireitasse. Jarod ficou parado ao seu lado, gesticulando para que ela procedesse à sua frente. Dentes perfeitos reluziam a desarmando e quase a fez questionar se ela sentiu a mão, apenas um momento antes. "Seu desejo é o nosso desejo."

Ela ainda podia senti-lo – eles. Ambos os lugares que os irmãos tocavam, estalaram para a vida. Sua imaginação não era viva. Eles a haviam tocado. Ela apostaria dinheiro nisso.

Talvez vir aqui com os dois não era uma boa idéia, se ambos estariam se movimentando com ela. Então, novamente, pelo sangue vermelho, que mulher não mataria para ter um par de idênticos pedaços de homens, dando em cima dela?

Ela entrou em autocombustão, morrendo uma morte horrível de mortificação, se eles não estivessem batendo nela e foi tudo em sua imaginação.

Não. Não pense assim. Eles estavam dando em cima dela. De volta para casa, tanto Ronan e Jarod encontrariam razões para não se separarem. Discutiam sobre nada. Eles individualmente riram de suas tentativas fúteis de humor. Ofereciam conforto quando ela precisava. Sim... eles muito a queriam.

Desacelerou seus passos quando ela veio para outra realização.

Se ela classificasse através de se preocupar com o demônio estar no reino, empurrado através do pânico crescente e lutou contra o peso da responsabilidade, Liana sabia, sem dúvida, que ela os queria também. A pergunta final era qual?

Capítulo Dois

Jarod ficava na entrada. "Este é provavelmente o melhor que vai encontrar por enquanto. Deve servir-nos de forma adequada, certo?"

Ela olhou para dentro da caverna cravado a vários metros na rocha. Não daria o Hyatt um funcionamento para seu dinheiro, mas com outras opções pouco à frente deles, teria que servir. Ela se abaixou para dentro, alcançando o muro de suporte.

Liana quase que imediatamente retirou a mão e enxugou-a sobre sua calça. Se ela olhou para a umidade viscosa que transferia das paredes muito de perto, ela poderia fugir. Ou chorar. Ou outra coisa igualmente humilhante na frente dos guerreiros.

"Isto vai servir, eu acho." O tremor em sua voz fez pouco para mascarar sua apreensão.

Ela realmente tinha que fazer. Ela estava cansada e com fome, e apenas queria se sentar. Condene-a, os homens a olharam como se pudessem continuar por mais uma semana ou cinco, antes eles precisassem parar para descansar.

Caindo de joelhos, ela deu as paredes um cético último, piscar de olhos. O fedor deste lugar subiu de suas roupas, tecia pelos cabelos e encheu o seu nariz. Ela balançou a cabeça e tentou mais uma vez, limpá-la.

"Você está bem?" Ronan agachou ao lado dela e segurou uma cantina.

"Uhu! Este lugar me assusta." Grata, ela pegou a cantina dele. Ela torceu e abriu a tampa, engoliu o líquido consolador. A água espirrando para baixo de sua garganta e a lembrou de sua sede, de como ela estava sedenta.

A partir da entrada onde ele estava de guarda, Jarod chamou de volta. "Você só precisa se concentrar em outra coisa."

"Você está certo! Eu realmente deveria tentar localizar o livro. Só..." Ela mordeu o lábio.

"Só?"

"Eu acho que poderia ter estado um pouco ansiosa para começar. Há uma possibilidade de que Dina vai ser capaz de detectar a minha mágica, se eu lançar um feitiço. Eu não tinha pensado tão longe."

Ronan olhou para cima e um outro olhar indecifrável foi trocado com Jarod. Ela estreitou os olhos em seu silêncio de comunicação. Ronan virou-se para furá-la com seu olhar e em seguida, deu de ombros. "Nós estamos aqui agora. Pode muito bem ver o que acontece, se você fizer."

Se ela se sentisse tão confiante. Eles não poderiam entender o que aconteceria, se Dina e sua horda os descobrissem. Liana disse: "Você percebe que estamos no território dos demônios. Eles pegam um sopro de nós e nós estamos fritos. Cara desculpe, mas eu só não acho que nós três vamos ser capazes de dar muito em uma luta com centenas, talvez milhares, de demônios aqui."

Com um sorriso triste, Jarod disse: "O que faz você pensar que eles ainda não sabem que estamos aqui? Você não acha que isto aqui está um pouco quieto demais?"

Um arrepio percorreu sua espinha em suas palavras. Ela realmente não tinha pensado sobre isso bem em tudo. Sua mente estagnou na possibilidade de que eles estavam em uma missão destinada ao fracasso, antes de sequer começar. "Mas, mas..."

"Apenas tente. Vamos atravessar cada ponte quando chegarmos a isto."

A maneira que Ronan chegou até ela e apertou sua mão, enviou outra emoção através de sua coluna, mas esta aqueceu através de seus dedos. Ela queria acreditar nele. Tendo os lobisomens como seus protetores deveria ter fornecido todo o conforto do mundo. Havia apenas dois deles, no entanto.

Mesmo em sua melhor magia, como poderia três pessoas que não pertenciam a este lugar ter esperança para fazê-lo com vida?

"Eu não posso acreditar que se ofereceram para isso. É uma coisa para colocar em risco a mim mesma, mas eu envolvi outros. " Ela balançou a cabeça conforme seu estômago se fechava. "Eu sinto muito."

Ronan pegou o queixo na mão e inclinou a face para cima e para dele. "Li, nossa matilha é nascida e criada para isso. E quanto a você, enquanto há respiração no meu corpo e no do meu irmão, nenhum dano jamais virá até você. Entendeu?"

Seus olhos cor de avelã com certeza e comando.

Eles insinuavam furor e verdade. Que ela poderia confiar neles.

Ela balançou a cabeça, esperando que o assunto fosse descartado. Quando o seu polegar escovou em todo o rosto em vez disso, seu coração derrapou para uma parada abrupta. Depois que ele começou a bater novamente, ela olhou para seu rosto bonito, hipnotizada por sua boca. Seus lábios se separaram e ele se inclinou mais perto. O calor de seu hálito pousou suavemente sobre ela.

Oh, Deusa.

A partir da entrada, ela ouviu Jarod soltou um gemido suave.

Então, ele falou em sua maneira usual, calmo e pensativo. "Irmão. Agora não é hora."

Em algum lugar no fundo da sua mente, ela ouviu o que ele disse.

Ouviu a advertência suave de Ronan. Mas quando ele se afastou e deixou cair sua mão de seu rosto, ela poderia ter amaldiçoado uma raia azul. É claro, este não era o momento, mas poderia ter Jarod esperando a interrupção, após seus lábios se encontrarem. Apenas um beijinho. Era tanta coisa para perguntar?

Liana limpou sua garganta. "Eu deveria... eu deveria começar. Quanto mais cedo, encontramos o livro, mais cedo nós podemos voltar para casa." E então, talvez, encontrar o momento certo.

Ronan concordou. Por um breve momento, sua atenção caiu para seus lábios. Ele olhou, como se tentado a jogar a precaução ao vento e mergulhar em um gosto. "Você precisa de nossa ajuda?"

"Hum, não, obrigado." Ela balançou a cabeça lentamente. *Um crime!* Assim, centrou-se na maneira como ele olhou para ela, não entendeu a questão em primeiro lugar. Um retrocesso mental rápido e forçou-a a repetição.

Foco.

Ele molhou o queixo. "Bom, Jarod e eu vamos ficar de olho para os hóspedes sem ser convidado. Chame, se precisar de alguma coisa."

"Obrigado."

Combatendo o cansaço, ela se levantou depois que a deixou, para se juntar ao seu irmão. A sensação de queimação da travessia entre os reinos tinha ido embora, mas seu corpo protestou no movimento de qualquer espécie. Ela estava tão cansada.

Ela precisava de algum descanso. Descansar em uma cama macia e agradável. Oh, sim. Mataria por isso agora.

Com uma rápida olhada para a entrada, ela conheceu Ronan. À luz minguante da noite, sua luminescência brilhou e destacou alguma emoção profunda, chocando neles.

O que foi? Algo como... desejo?

Um rubor rastejou sobre seu rosto e ela baixou o olhar. A cama macia agradável e um lobisomem, sarado e nu nela. Ela mataria uma horda de demônios por isso.

Com um bufo para si mesma, ela soltou o pensamento. *Foco, mulher!*

Em movimentos rápidos que eram tão familiares para ela como a respiração, ela lançou um pequeno círculo em torno de si mesma. Depois de uma breve invocação do Senhor e Senhora, ela reforçou o círculo, pedindo suas proteções. Depois de outra rápida olhada nos irmãos, ela fechou os olhos.

Ela falou em voz baixa. Suas palavras ecoaram na caverna pequena, resultando em uma ampliação que fortaleceu o feitiço. Seu braço levantou, ela apelou ao poder do universo, tomou-o em si mesma. Ela esperou pacientemente quando se derramou dentro dela, a enchendo, sendo o formigueiro de poder mágico reverberado da cabeça para baixo, através de seus dedos.

Abrindo os olhos, ela mentalmente dirigiu o branco estalando energia para a palma da mão aberta. Calor, quente e protetor, deslizaram ao longo dela, até que o recebeu no centro de sua mão. Repetindo a frase de poder, ela esperou até que a energia concentrada e soletrou em sua forma potente. Houve um estalo alto que a assustou. Ela franziu as sobrancelhas. Isso nunca aconteceu antes.

Não... Isso não deveria acontecer.

Liana rolou os olhos para trás e para a terra que caiu sob ela.



A cicatriz que dividiu a sobrancelha deu-lhe tão logo ela abriu os olhos. Ela reconheceu Jarod. Ele estava no silêncio, o tipo aninhado, e o arco especial da cicatriz criada o fez parecer como se ele permanecia em pensamento profundo.

"O que aconteceu?" ela perguntou. Embora ele a segurava em seus braços, ela percebeu que estava parcialmente estirado no frio, dando apoio.

"Você me diz, bruxa. Você assustou o inferno fora de nós, quando caiu como uma pedra." Ele chamou por cima do ombro. "Ela... está acordada."

Sua cabeça latejava. Boa Senhora, doía. O que houve?

Um minuto, ela estava absorvendo um pouco do poder do universo e, em seguida, ela foi para fora como uma luz.

Então, um flash da lembrança a assustou. Isso aconteceu quando Ava conjurou uma magia com Aaron. Quando Jenna lançou um feitiço em torno de Vince também. Ambas as bruxas desmaiaram ou algo parecido, quando os homens que se tornariam seus companheiros haviam estado ao redor.

O sangue drenado de seu rosto.

Ambos, Ronan e Jarod tinham estados parados a poucos metros de distância, quando ela tentou lançar um feitiço. O que exatamente isso significava?

"Você tem certeza que está tudo bem?" Jarod manteve a mão em seu ombro, seu corpo preso e apertado contra o dela.

Ela procurou por quaisquer ferimentos. Quando ela não descobriu nenhum, ela suspirou. Tanto quanto ela gostava da sensação de suas duras linhas - talvez apenas desfrutando um pouco demais - ela precisava se obter levantada. Sua mão coçava como uma louca, o que significava o feitiço tinha funcionado, apesar da interrupção. Ela segurou a palma da mão aberta para mostrar-lhe. "Vê a seta aqui? Ele aponta o caminho para o livro. Nós precisamos ir. Eu estou bem, realmente."

"Cristo." ele murmurou. Ele puxou a mão dela mais perto. "Isso é bizarro. Você vê isso?"

Ronan agachou-se ao lado dela. Ela não tinha ouvido sua abordagem. As sobrancelhas arqueadas quando ele olhou para a mão dela também.

"Dói, Li?"

"De maneira alguma." Ela mexeu os dedos para enfatizar o ponto.

"Como isso funciona?"

"Como uma bússola. Nós apenas temos que seguir a direção que aponta. Magia simples, realmente."

Jarod traçou a linha preta bruxuleante com um dedo.

Ronan mudou-se para mais perto, quando se mexeu com o movimento.

Observando-os, um sussurro de um sorriso formou nos lábios de Liana. Se os dois homens pudessem retirar a mão e irem embora com isto, observá-los sob um estudo mais

profundo, que seriam tão felizes como porcos na lama. Eles estavam totalmente fascinados pela magia que ela teceu.

Mais tarde, ela teria que descobrir por que ela reagiu à magia, do jeito que tinha, mas agora, eles tinham outras coisas para se concentrar.

"Vamos lá, pessoal. Não vai durar para sempre." disse ela. "Nós realmente precisamos nos mover."

Ronan deu um sorriso que poderia derreter o gelo, em seguida, assentiu. Ele se levantou e caminhou até a entrada da caverna. Seu irmão espremendo seu ombro. Quando Jarod a assistia ficar de pé, ele segurava sua mão, um pouco mais do que o necessário. Ela inclinou a sobrancelha para ele quando não a largou, apenas para receber um olhar fresco em retorno. Seu polegar acariciou a palma da mão em um gesto erótico. O suave toque enviou um raio de eletricidade direto para seu coração. Assim como seu pulso pegou sua batida, ele acariciou mais uma vez e a deixou ir.

Céus. Ela realmente precisava dobrar sua atenção agora.

Ela abriu a palma da mão, ignorando os riscos do calor escaldante onde Jarod a tocou. A seta apontando para uma linha de sombras que cobria o horizonte. Liana respirou fundo, engoliu em seco e seguiu. Os lobisomens mantiveram-se em suas costas, apenas alguns metros para trás.

Após cerca de uma hora de arrastar os pés pela lama seca, empoeirada, ela jurou frequentar um ginásio quando saísse dessa bagunça. Sendo considerado um pouco volumosa antes nunca a incomodou. Mas então, sua atividade mais extenuante envolvia a execução de vendas no shopping. Agora, o suor derramado de sua testa, achatando os cachos loiros em volta de sua testa, contra sua pele superaquecida.

Ronan mantinha um ritmo constante, sua respiração até mesmo custosa.

Uma mão pousou sobre ao seu lado, enquanto ele andava com uma graça fácil.

"Onde está o Jarod?" Liana voltou-se para encontrá-lo, mas Ronan afastou sua mão para agarrar seu cotovelo, antes de completado o movimento.

Ele resmungou baixinho antes de falar em voz baixa. "Não faça. Não olhe para ele."

Ela perguntou por que Ronan mudou-se para seu lado. Talvez, um pouco de vaidade a convenceu de que ele queria estar mais perto dela.

Em retrospecto, o óbvio a atingiu como um raio.

Ele aproximou-se para sua proteção.

"O que está acontecendo?" Ela tentou parecer casual, mas um tremor subjacente refletido em suas palavras.

"Nós estamos sendo seguidos."

Ela sabia disso. Ela sabia disso. Ela sabia disso.

Lançar o feitiço tinha sido uma idéia colossalmente ruim. Eles imploravam e choravam para o Senhor, como um bando de pavões tentando esconder um preto em um campo branco. Quando ela lançou o feitiço, que poderia muito bem ter aberto suas penas para o mundo ver.

Capítulo Três

Mantendo os olhos treinados à frente que levou todo o seu foco. Ela sussurrou: "Então o que vamos fazer?"

"Nada. Caminhamos. Basta seguir a direção da seta."

Ela quase parou. É isso? Continuar a caminhar. Algo no reino do demônio estava seguindo-os e seu lobisomem feroz e guerreiro protetor queria continuar seu passeio, como se fosse domingo à tarde no parque?

Ele lhe deu um olhar de soslaio e sua boca se contraiu em de diversões. "Você parece, uh, perplexa com as minhas instruções."

"Uhu! Só um pouco." Todo desejo em seu corpo queria que ela olhasse à volta. Para encontrar Jarod. Para ver se ela poderia visualizar seu seguidor.

Ronan suspirou dramaticamente. Ele jogou a cabeça para trás, apertando o peito com o punho. "O sarcasmo de uma bonita boca é como um tiro ao meu coração."

Liana revirou os olhos, mas se viu sorrindo de qualquer maneira.

O sorriso deslizou afastado quando ela notou a maneira como Ronan revirou a cabeça sobre os ombros, como se trabalhando fora as torções. Seus olhos endureceram durante o movimento, sem dúvida, tendo em seu ambiente uma única varredura visual. Ele manteve sua mão direita perto de suas costas, por tudo isso.

"Ronan?" ela perguntou em um sussurro. "Devo ter medo?"

Ele parou de andar, e a fez enfrentá-lo. Ela levantou os olhos para encontrar os seus, olhar para as profundezas do seu ser. Em um movimento tão parecido com o de seu irmão, pensou por um instante ter revivido o mesmo momento, Ronan acariciou seu polegar em toda a sua bochecha. "Não. Vamos protegê-la, sempre, Liana."

Com uma inclinação rápida de sua cabeça, ele se afastou. Depois de um momento de hesitação, ela seguiu.

Os dois irmãos eram tão semelhantes e tão diferentes.

Olhando para além do seu hipnotizante olhos cor de chocolate e o cabelo escuro dentro de uma polegada de sua vida, a altura, corpos esguios e linhas esculpidas, os lobisomens ainda a chamavam. Ronan, rápido para sorrir, era mais jovem, mas o líder. Jarod mantinha seus pensamentos para si mesmo, sempre pensativo. Prometendo um bom tempo, a conversa um outro estimulante. Ambos sugeriram na fala e linguagens mais indizível.

Os minutos passaram enquanto eles continuaram a sua caminhada. Quando Ronan não fez nada que sugeria perigo crescente, ela relaxou um pouco. Ela não podia deixar de estar preocupada com Jarod, mas ela tinha que confiar que os irmãos sabiam o que estavam fazendo. Eles disseram que nasceram e foram criados para isso. As garantias de tanto, que iriam protegê-la fortaleceu sua determinação.

Além disso, ela era uma bruxa. Uma formidável em seu próprio elemento. Se algo viesse depois deles, ela não seria desamparada. Aterrorizado, sim, mas não desamparada.

Olhando para sua mão, ela verificou o seu mapa. A seta preta já estava desaparecendo de vista. Em mais algumas horas, isto teria ido e ela teria que reformular o feitiço.

"Corra."

Abalado de seus pensamentos, Liana olhou para cima. "O quê?"

Ronan agarrou a mão dela, pegando o ritmo. "Corra."

Eles estavam em outra esfera. Inevitavelmente cercada por demônios. Ela não sabia onde estaria funcionando, mas se um lobisomem disse para correr, ela iria correr, caramba. O único problema era que ela não era uma corredora. Abençoado, Ronan mantinha o seu ritmo.

No mesmo momento, ela ouviu mais pés batendo ao lado deles, a seta em sua mão começou a formigar com uma intensidade que era ao mesmo tempo novo e inesperado.

Ronan gritou: "Quantos?"

"Cerca de uma dúzia agora." disse Jarod.

Ela não conseguia refletir sobre onde eles iam. Se respiração, ela só poderia apontar para a estrutura ficando à vista na frente deles. Volumosas e sem elegância, tipificado todo o resto que tinha visto deste lugar. Se ela tivesse que adivinhar, Liana descobriu que era uma espécie de fortaleza. Outro olhar rápido na seta mostrou ser o lugar onde eles precisavam ir.

Se Ronan não tinha estado puxando-a junto, ela teria parado quando olhou para cima novamente. Estrabismo, ela olhou para o que pensou que tinha visto. O prédio parecia estar se movendo. Não o prédio em si, mas as paredes. Isto estava fluindo, em movimento.

Arrepios estouraram sobre a sua carne.

As paredes não estavam se movendo. Os demônios rastejando sobre elas.

"Oh merda." Ronan murmurou. Ele diminuiu até o ponto que ela ansiava desesperadamente.

Ofegante, ela seguiu o exemplo dos lobisomens. Eles apoiaram um no outro até que eles formavam uma espécie de círculo. Jarod pegou sua lâmina na curva da mão, a sua atenção voltada para as criaturas subindo por trás. Ronan enfrentou a frente onde os demônios rastejavam sobre as paredes que começaram a cair ao chão, uma por uma.

Ela tinha que acabar com isso. Mesmo sob circunstâncias melhores, eles não podiam esperar sobreviver a estas probabilidades. Este não era o seu momento de lutar. Eles teriam. Só não agora.

"Estamos deixando caras. Agora."

Mais tarde, ela iria perceber que a magia que ela lançou naquele momento foi a mais rápida, que ela já tinha trabalhado em sua vida.



Inquirir Aaron e Ava era a sua primeira prioridade. Pelo menos agora que sabiam onde o Livro das Sombras estava sendo mantido.

Eles só tinham que descobrir como obtê-lo. Felizmente, isso foi uma decisão para o casal e a avó de Ava, a alta sacerdotisa do coven, para fazer.

Uma vez informando-os sobre o que tinha acontecido, a próxima prioridade de Liana exigia que ela tomasse um banho e se arrastasse na cama, onde talvez ela passasse as próximas semanas se recuperando.

Quando sua cabeça bateu no travesseiro, ela gemeu alto o suficiente para alguém na vizinhança próxima ouvir. Mesmo com os cílios feridos. Se alguém conseguisse erguê-la para fora da cama de manhã, ele estaria sob ameaça de violência. Nada na terra poderia sentir-se tão bem, como ali estar. Suas pálpebras tremulavam fechadas com esse pensamento em sua mente. Um sorriso, preguiçoso e contente ainda curvou em seus lábios.

A mão massageando em seu tornozelo a surpreendeu acordada.

Puxando a perna para fora do caminho, ela sussurrou. "Deusa!"

"Sinto muito, Li. Não queria assustá-la."

"Ronan?" Isso fez com que pela terceira vez em menos de uma semana fizesse seu coração oficialmente parar. Ela agarrou o peito arfando fracamente.

"Que horas são?"

"Eu queria ter certeza de que estava tudo bem."

Ela localizou o relógio e fez uma careta para o visor digital. Ao menos, ele permitiu a ela algumas horas de descanso, antes de assustá-la.

"Eu estou bem. Pelo menos, eu estava." ela murmurou. Sacudindo a rabugice, ela exalava alto. "Você está bem?"

"Nós estamos bem."

"J..Jarod?"

Se ela não estivesse acordado antes, o conhecimento que ambos os irmãos estavam em seu quarto a sacudi do sono. Ela chegou para a lâmpada, mas um suave grunhido a fez dar uma pausa.

"Você pode ficar mais confortável no escuro."

Ela olhou para as sombras onde estava Jarod. "Mais confortável para o quê?"

"Nós."

O bater rápido como fogo em seu coração a tranquilizou, que não parasse desta vez. Ela não tinha idéia do que eles pretendiam em sua resposta, mas a maneira suave e sugestiva disse o que deixou pouco para a imaginação. Mas...

"Ah..."

Não podia ser isso.

"Ronan, eu não estou certa sobre... Eu não acho... Eu..Eu..."

A cama mergulhou sob o peso de um dos homens. A lenta massagem sensual de seu tornozelo retomou.

"Ronan?"

"Shhh, pequena bruxa."

"Jarod." ela respirava.

A mão em seu tornozelo dançava sobre sua carne com maestria. Hábil. Quando a outra massageava seu outro tornozelo, ela caiu de volta contra o travesseiro. A cama mergulhando novamente quando o outro homem juntou-se a eles.

Porra, seu coração estava defeituoso, ele começou a pular batidas conforme os homens trabalhavam em sincronia sobre a parte inferior das pernas. Ela tentou relaxar através disto, mas a palavra 'nós' manteve-se ecoando em sua mente. O que isso significava?

Pensavam que ela estava fácil. Isso é o que?

"Parem." Ela gritou.

Como se ela ligando o interruptor, a massagem em ambas as pernas pararam abruptamente. Liana puxou os joelhos contra o peito, lamentando sua decisão de deixar a

lâmpada. Ela teria de se contentar com a ira dos homens e ouvir em sua voz ao invés de vê-los em seu rosto.

Então, novamente, com seus sentidos aguçados, talvez eles pudessem vê-la muito bem. Ela disse: "Eu não sei o que vocês pensam que estão fazendo."

"Só o que permitiria de nós."

Franzindo a testa, ela disse. "Então, se eu dissesse que vocês estão autorizado a fazer algo, vocês fariam?"

Jarod respondeu: "Se é isso que você queira."

Ela não estava tão certa, quanto ela acreditava. Este tipo de coisa não acontecia. Não para ela. "Vocês sempre compartilham mulheres?"

"Não." disse Ronan. "Nós não compartilhamos como uma regra. Mas, estamos obrigados a partilhar a nossa companheira."

Ei!! "Des..Desculpe-me?" ela sufocou.

"Se você nos quiser." A voz de Jarod alterada.

"Cara..." As palavras para descrever adequadamente o choque, horror e inferno, presunção, a deixou.

Companheira.

"Não decida agora, Li. Por favor."

Companheira.

Acreditando que ela podia, não conseguia encontrar a energia, quer para estar com raiva ou chateada. Tudo o que ela podia sentir-se era lisonjeada. Todo esse tempo, ela estava agonizando sobre como escolher um irmão sobre o outro. Para nada, parecia.

Companheira.

"Seria bom se ficarmos está noite?" Ronan perguntou. Ele rapidamente acrescentou: "Acima dos cobertores, mesmo."

Ela mastigou o lábio inferior por um momento, antes de responder. Se eles não se importavam com sua conexão, por que ela se importaria? Ela estava confiante em suas intenções. As dela eram estranhamente semelhanças.

Deusa, uma decisão a fazer. Se consentiu, isto poderia ser uma dica, que ela estava pensando em ambos.

Então, novamente...

Ela era.

Liana suspirou. Ela estava cansada demais para lutar com uma decisão sobre o futuro agora. "Eu vou dormir caras, e eu estou muito cansada para me importar se vocês ficam ou vão. Se vocês ficarem, não tem que estarem acima dos cobertores, mas a qualquer avanço serei a primeira pessoa a chutá-los para fora."

Ela se acomodou na cama, fechando os olhos. Fiel à sua palavra, o sono firmou antes que os dois homens pudessem entrar completamente na cama.

Capítulo Quatro

Na nebulosidade do sono, ela percebeu corpos quentes pressionando em ambos os lados. Ambos eram longos, magros e...

Bom Senhor e Senhora... nus!

Espere um minuto.

"O que..."

"Bom dia pequena bruxa. Descansada agora?" Seu choque mais a sua descoberta sumiram quando ela olhou para um Jarod sonolento, aos olhos da manhã. Sua boca estava curvada em um sorriso sexy fazendo ela novamente, reconhecer o grau de um bom pecador.

Procurando.

"Hey." ela sussurrou. Agradecendo aos céus que ela dormiu em seu estômago. Ela olhou para a divisão dos seios quase transbordando.

"Importa-se de explicar?"

"Você murmurou algo sobre estar quente na noite passada."

A voz rouca de Ronan enviou um formigamento abaixo do seu comprimento. Seus lábios quentes varrendo acima do ombro. "Confortável agora?"

Ela realmente teria que olhar para o preço de um marca passo.

Sangue rugia em seus ouvidos, seu pulso pulsava sem piedade. Ela mal podia respirar.

E queria saber se ela estava...

"Confortável?"

"Como você consegue tirar a roupa sem me acordar?"

Ele caiu outro beijo no ombro dela. "Com um pouco de habilidade."

Dedos ágeis viajaram por cima do outro ombro, então aprendeu a curva de suas costas. Ela não queria arquear para o toque, ela deveria estar indignada. Mas céus, naquele momento, ela poderia ter ronronado. Como seu irmão, Jarod definitivamente tinha habilidade.

"Que tal isso? Todas as manhãs." ele murmurou contra o pescoço dela. "Todas as manhãs poderia ser exatamente assim, quando você acordasse." Seus dentes morderam uma mancha doce; emoção se transformou em um arrepio.

"Gostaríamos de dar prazer, até que você nos pedisse para parar."

"Até que você gritava nossos nomes." Ronan atacou do outro lado. "Gostaríamos de fazer você gozar com o toque de nossas mãos."

"Traçando nossas línguas..."

"Em seus seios..."

"Entre suas coxas..."

"Até que você pedisse, Li. Até que você nos pedisse para parar."

Que maneira de acordar.

Deusa.

As palavras presas na garganta. Que mulher com um pulso pode transformar isto abaixo? Ainda assim, o que dizer sobre isto? O que os outros diriam? Estava também condenada a pensar, no início da manhã.

Quando ela tentou falar, sua voz vacilou. "Vocês dois?"

"Nós dois, pequena bruxa." O lençol se arrastou pelas costas, sobre suas nádegas. O ar fresco do ambiente fez cócegas em sua pele. "Vamos mostrar-lhe este momento."

"Sem promessas." disse Ronan.

"Sem arrependimentos." Jarod terminando.

A metade do gemido, meio-gemido parecia que ela fez o suficiente para incentivá-los a explorar. Ela fechou os olhos e perdeu-se na sensação dos lábios viajando sobre os ombros. Mãos amassando seus lados. O toque ocasional de uma língua arrastando sobre as curvas dela. Rastreamento dedos sobre sua bunda.

Alguém encontrou a sua boca, marcando um beijo derretido lá.

Seu cabelo estava jogado sobre os ombros, abrindo espaço para os dentes. Hálito quente provocando.

Devassa e chocada, ela por dentro, implorou com suaves suspiros. Seus dedos se enroscaram na roupa de cama, puxou-a com desespero. Entre suas coxas doía com a necessidade. Gritava impaciência.

Tocaram e a conheceram. Encontrados os pontos sensíveis.

Permaneceram nos doces.

No momento em que mãos gentis a viraram, ela estava sem peso.

Flutuando em uma nuvem de prazer com nenhuma intenção de vir para baixo.

Liana ouviu uma inspiração nítida e seus olhos se abriram. Tinha um rubor de vergonha, ela cruzou os braços sobre os seios.

Puxou as pernas juntas. Se só naquele momento ela poderia achatar seu estômago e esconder as imperfeições de suas formas redondas.

"Eu preciso perder um pouco de peso." ela murmurou.

"Cristo, não." Ronan trouxe seus olhos escurecidos para atender os dela. Ele entrelaçou os dedos nos dela, puxando insistentemente até que ela já não podia cobrir-se.

"As mulheres hoje em dia são demasiadamente obcecadas com magreza." Jarod disse. O momento em que sua mão esquerda foi para seu corpo, acariciando sobre ela.

"As mulheres são destinadas a ser suaves. Curvilíneas."

Os olhos de Ronan suavizaram quando ele olhou para baixo dela. "Isto... você... é..."

"Fodidamente linda." As palavras de Jarod saíram em uma silenciosa respiração.

Seus olhos misteriosos e ela teve que desviar o olhar. Tanto os homens a assistindo, como algo em reverência em suas expressões. Suas fomes primais pareciam mal contidas. Eles honesta e verdadeiramente a desejavam.

Ronan empurrou suas mãos acima da cabeça, capturando-as com as suas. O aperto firme cercando seus pulsos, prendendo-a em um lugar abaixo dele.

"Olhe para mim!"

Uma única lágrima escapou quando ela o encarou. As sobrancelhas atadas juntas, antes de ele mergulhou sua cabeça, pressionando a boca na dela. Ele sondou sua boca com a língua, brincando com ela, até que lhe abriu completamente. Ele a devorou então, insaciável.

Ela arqueou as costas, gemendo dentro dele. A boca de Jarod encontrou seu pescoço, salpicando beijos ardentes sobre ela. Ele prendeu um braço sobre sua cintura, segurando-a quando ele a puxou em seu peitoral.

Então, ele estava se movendo para baixo. Sobre o seu estômago. Além disso, para baixo.

Gemidos derretidos em suspiros de prazer contra a boca de Ronan. Ele segurou-lhe os pulsos com uma mão, e com a outra continuou a busca.

Achando. Amassando.

Ela tinha o pensamento vago que ela iria morrer. Apenas explodir da bem-aventurança exaustiva do mesmo. Homens idênticos. Desejos idênticos.

E dela, até que ela não aguentasse mais.

Hálito quente soprou sobre a mancha de umidade entre as coxas.

Quando Jarod fechou a boca sobre a sua boceta, todas as terminações nervosas pareciam começar e terminar lá. Seus quadris contraíram sob ele, os músculos tensos em agonia doce. Ele lambeu sobre ela. Longas e largas que enviaram tremor, após a corrida nas pernas e braços presos. Com um aperto apertado, ele segurou-a para baixo. Forçou-a através do tormento.

Ronan liberou sua boca, permitindo que ela gritasse. Cada suspiro, cada gritinho resultante de Jarod trabalhando nela.

Fatias de dor cobriram seus seios. Deliciosas dores de Ronan que beliscava e puxava. Seus dentes raspando sobre os cumes.

As auréolas cor de rosa escuro enquanto ele rolou e manipulava.

Em seguida, Jarod estava em sua boca. Sua língua lutou com a dela.

O odor de sua própria umidade inundando seus sentidos. O inebriante perfume misturado com eles, com o tempero de sua persistente desbotada colônia.

Entre as pernas, o prazer explodiu novamente. Desta vez, a partir do deslizamento curto da língua de Ronan, quando ele animava seu clitóris. Mexeu-se mais baixo, até que ele pudesse empurrar para dentro dela, encontrando o centro de sua umidade. Cada impulso curto empurrando mais, mais perto da borda.

Ele apertou o cerco contra o clitóris, novamente em uma varredura de emoção tão extasiada, tão angustiante, ela se arqueou contra ele.

Contra seu irmão.

E ela gritou.

Eles facilitaram suavemente. Os bicos delicados. Suaves furtos de suas línguas. Carícias breves de seus dedos.

Por toda parte, ela tremeu. Seu coração em uma corrida lenta. Sua respiração veio em suspiros ofegantes até demais, acabaram por se instalar.

Deusa.

Toda manhã, eles prometeram.

Ela estava certa de que ela nunca sobreviveria.



O sorriso que dividir seu rosto teria traído um morto.

Liana tentou forçá-los afastados. Tentou se concentrar em consertar os três no café da manhã, enquanto esperavam os outros despertarem. Se ela olhasse para Jarod, o calor

queimava em seus olhos. Se ela pegasse os olhos de Ronan, ele lhe dava um sorriso lascivo. De qualquer maneira, ela corou da cabeça aos pés.

Ava uma vez reclamou que a casa tinha paredes finas. Não que poderia haver, mas se alguém tinha a menor dúvida sobre o que aconteceu durante a madrugada, entre corar e seu sorriso, o gabarito seria para cima.

Deitada na cama, ainda incandescente, ela pensou que eles gostariam de mais. Quando eles deixaram a cama da maratona, suas ereções fizeram seus olhos aumentarem, ela estava confusa. Eles haviam sido altruísta, algo que ela esperava, mas nem sempre recebeu de um amante.

Ter sido satisfeita por ambos e que eles não buscassem ainda mais, a confundiu. Talvez também decepcionada.

Os homens se vestiram em silêncio, se comportando como se nada de anormal recentemente havia acontecido. Ela seguiu a sua liderança, não dizendo nada. Jarod olhou para ela então. O olhar no rosto dela deve ter deletado.

Ele se sentou na cama para fechar sua mão na dele. "Nós não vamos a lugar nenhum, bruxinha." disse ele. "Isso foi para você. Se você decidir aceitar a nós dois, nós queremos que você esteja muito certa primeira. Não é algo que qualquer mulher possa fazer. Ok?"

Olhando para aqueles olhos ricos, ela balançou a cabeça. Então, como um começo, percebeu que ela também descontraiu. Tanto quanto ela gostava de sua atenção, a idéia de dois deles assombrou.

Ainda...

Agora, quando ela virou os ovos na panela, ela teve que enxugar outro sorriso.

Capítulo Cinco

Ela se sentou ao lado de Ava, enquanto esperavam por Mayda chegar.

Lobisomens cobriam as paredes, a maioria deles tensos, com uma mão pronta e não muito longe de suas lâminas curvas e pessoais. No primeiro tempo, os dois grupos estavam reunidos, eles lutaram com os demônios.

Apesar do feitiço de proteção em casa, ambos os lados mantiveram-se preparado para encontros mais inevitáveis.

"Então." Ava disse por meio de uma conversa inicial, com a voz baixa. Ela se inclinou conspirando ao lado de Liana. "Você levantou cedo esta manhã."

Mesmo se suas costas não tivessem endurecido, ela não conseguia esconder o vermelho do calor inundando seu rosto. "Eu sou uma madrugadora." Liana respondeu, fazendo seu melhor para manter o tom neutro.

O olhar divertido de Ava exibia muito implícito. "Liana Everton, você sabe exatamente o que quero dizer. O quarto que você está ficando tem uma parede fina, lembra-se?"

Merda!

A próxima vez que o mundo estivesse prestes a terminar e apenas um coven de bruxas com seus protetores lobisomem poderiam salvá-lo, ela estaria determinada a não acampar na sede. Não havia nada de errado com seu silêncio, embora o pequeno apartamento a uma hora de distância

"Aaron disse-me o que acontece com os gêmeos. O que é esperado. Isso é verdade?"

Porcaria de casal.

"Aaron sabe?" Assim que ela expressou a questão, ela mentalmente respondeu para si mesma e caiu em sua cadeira. É claro, que Aaron sabia. Ele era Alpha do bando, assim como companheiro de Ava. Se ela estava na sala e ouvi-os, com a sua elevada audiência, ele teria ouvido também. Além disso, houve uma possibilidade de Ronan e Jarod tinha que dizer-lhe das suas intenções.

Quem sabia as regras necessárias para o bando?

Ava tocou o braço de Liana. "Ouça, querida, eu só quero o seu sonho com a felicidade. Estou sendo horivelmente intrometida, porque é tão incomum. Sinceramente, eu não me importo com quem te faz feliz, contanto que você seja. Você sabe... A regra geral da coisa de três?"

Sim, ela sabia tudo sobre o princípio da feitiçaria. Qualquer que seja a energia que ela colocasse fora no universo, bom ou mau, voltava em sua tríplice.

Ela suspirou. "Eu não tenho... pelo menos, não todo o caminho. que eles querem. Pedem-me para ter certeza."

"Como você se sente sobre isso?" Os olhos castanhos de Ava procurava os dela.

"Eu não sei."

"Faça o que fizer, não pense sobre isso. Confie em seu coração. Ele sabe o que fazer, eu prometo."

Ela percebeu a atenção de Ava que vacilou no final da instrução. Seguindo a direção de seu olhar, ela viu que Aaron tinha entrado na sala. De alguma forma, Liana tinha a sensação de, mesmo se ele não tivesse um metro e oitenta brutais de um homem, Ava o teria encontrado em um shopping lotado com um único olhar. Ela se perguntava brevemente se ela tinha aquele olhar em seus olhos, quando os gêmeos entravam em uma sala.

Ou se eles olhavam para ela como quando ela fez.

Depois de um pequeno tapinha em seu braço, Ava se levantou e caminhou até a cabeceira da mesa. Mayda chegou um momento depois, e todos tomaram seus assentos.

"Temos que tomar uma decisão." anunciou Mayda. Ela varreu a sala com seu olhar, quase medindo cada pessoa quando olhou para isto ou ela diretamente. "Nós sabemos onde o Livro das Sombras está agora."

"Supondo que não tenha se movido." Aaron interrompeu.

Ela franziu o cenho. "Eu não acho que eles iriam movê-lo. Enfrentá-lo, e está muito bem protegido: a) no reino do demônio, e b) em uma fortaleza de demônios. Só os imprudentes iriam atrás dele."

"Então me chame de tolo." Vince, o tenente do bando, sorriu.

Por mais que tentasse, Liana não podia entrar na conversa que se seguiu. Tudo o que ela poderia incidir sobre os dois homens de cabelo espetado acampados em lados opostos da sala. Não importava o intervalo, o que ela olhou parecia saber quando ela espiava uma chance com eles. Seus olhos se encontram e ela receber um encoberto e conhecendo um

sorriso ou piscar de olhos em troca. Era quase como se eles já estivessem em sintonia. Como se soubessem os seus pensamentos.

Em um ponto, seu corpo a traiu com um súbito clarão da lembrança de como os dois homens se sentiu ao tocá-la. Ela desistiu de todos as esperanças de se concentrar nos negócios coven nesse ponto.

Ela mastigou uma miniatura, olhando para Ava e Aaron, antes de olhar para Jenna e Vince. Os casais pareciam atraídos juntos, desde o início. O mesmo que tinha sido com ela e os gêmeos. Quase anexados no quadril desde o início.

Ela poderia fazê-lo? Ela poderia desafiar a tradição e se envolver de boa vontade com os dois irmãos?

Deusa acima... por que não?

Ela abriu um largo sorriso, desejando que a reunião terminasse, de forma que pudesse ir até eles. Deixá-los saber o que ela decidiu.

Animada, quando suas mãos começaram a formigar, ela quase ignorou isto.

"E..." Mayda parou de falar no meio da frase. Sua boca firmada em uma linha fina. Ela ao mesmo tempo em que Liana, reconheceu a carga no ar para o que era.

A cadeira de Liana tombou quando ela saltou para seus pés.

"Proteja Ava!"

Aaron se levantou rapidamente, puxando sua espada da bainha conforme ele estava ao lado dela. Dois lobisomens adicionais foram mais perto deles. Homens montando guarda nas duas saídas da sala se mexeram. Em forma de lobo, farejaram o ar, como se tentando avaliar o nível da ameaça.

Liana ficou imóvel, tentando verificar o que precisava ser feito em seguida. Havia magia no ar. Magia forte.

Mais forte do que a dela, sem dúvida.

Eles tinham que proteger a princesa do clã. Ava tinha a chave para banir demônios deste reino permanentemente. Como a décima terceira princesa em uma longa linhagem de altas sacerdotisas, só ela tinha a capacidade.

Onde estava a ameaça? A prima de Ava, Dina, estaria por trás de qualquer atentado contra a vida Ava ou rupturas ao coven.

Mas onde ela estava? A magia tinha que ser dela. Liana nunca tinha sentido uma magia tão potente como essa em sua vida.

Outro pensamento a golpeou.

As ferramentas! Onde estavam as ferramentas?

A coleção de ferramentas de mágica de Ava seria de extrema importância para a Dina, também. Até agora, ela tinha um negro e poderoso Athame, o cálice de sua avó e ela usava um familiar pentagrama em uma corrente no pescoço. O coven trabalhou tecendo sua corda. Claro, Dina ainda possuía o Livro das Sombras.

Liana foi para a escada. Ela chamou a Ava, "Onde está o Athame? E o cálice?"

"Meu quarto encantado."

Ela assentiu para si mesma. O que era bom. Protegido por magia, as ferramentas seriam um pouco mais difícil de tomar. Ainda assim, ela queria estar perto deles. Por via das dúvidas...

Um rosnado baixo soou atrás dela quando chegou ao topo das escadas. Ela roubou um rápido olhar por cima do ombro, para encontrar Jarod em seus calcanhares.

"Obrigado." ela bufou.

Bruxa tinha que enfrentar bruxa. Mas demônios podiam ser tomados por um lobisomem. Mesmo que ele não pudesse ajudar, sua presença só a inundava com alívio.

Tomando dois degraus de cada vez, ele reconheceu-a com apenas um aceno breve, a sua atenção focada em seus arredores.

Liana chegou à sala de Ava em primeiro lugar. Ela abriu a porta, parando apenas uma vez que ela cruzou o limiar. Sangue drenado de seu rosto quando ela ficou cara a cara com Dina.

Dina calada. Ampliou sua postura quando seus olhos azuis mediram Liana e sua boca se contorceu em um sorriso amargo. "Liana. Assim, bom vê-la."

"Dina." Ela tentou acalmar o seu coração acelerado. Tentou controlar o fôlego, mesmo quando ofegava por ar. Subindo as escadas tinha tomado mais dela, do que ela pensou ser possível. Encontrando Dina exacerbou o efeito.

Ela levantou a mão e examinou suas unhas, franzindo a testa quando encontrou uma, que ela não pareceu gostar. O branco fulgor envolvendo a mão dela não poderia ser desperdiçado. "Estou indo terminar isso, Liana." Ela fez uma pausa para olhar em seus olhos. "Você precisa decidir o que vamos fazer. Ou você é parte da solução, ou você é parte do problema."

O medo surgiu através dela na finalidade das palavras. Ela precisava fazer alguma coisa agora, porque sem dúvida, Dina queria um negócio. Em primeiro lugar, onde estava Jarod? Ele teve que ficar fora de alguma maneira. Sua atenção não poderia ser dividida entre ele e Dina.

Um olhar fugaz à porta facilitou a sua preocupação um pouco. Luz vermelha em torno do revestimento brilhava ameaçadoramente. Jarod em forma de lobo no ritmo da entrada, impedido de entrar no quarto por magia. O encaixe de suas mandíbulas e a onda de sua boca indicou seu latido e rosnando, mas nenhum som viajou do outro lado da barreira. Para todos os efeitos, ela estava sozinha.

O que fazer, agora? Na pequena sala se qualquer bruxa espiralasse uma desenfreada energia, todos estariam torrados. O que realmente não lhe dava muita escolha.

Pensando rapidamente, Liana circulou a sala de energia, provocando seu alcance. Dina se defendia dela, nunca a sua atenção vacilando. Uma simples palavra de qualquer uma delas poderia acender uma tempestade.

Liana não tinha intenção de chegar a isso. Quando ela se aproximava do pequeno altar apresentando as ferramentas de Ava, ela rompeu a barreira de feitiço e atirou o cálice na entrada. Antes que pousasse ao lado de Jarod, ela agarrou o Athame com a intenção de jogá-lo ainda em mente. Com um sorriso de gelar os ossos, Dina enrijeceu quando sua mão envolveu a faca de dois gumes.

Dina estalou os dedos, em seguida, a sala girou.

Cerrando os olhos fechados, Liana buscou em sua mente por um feitiço para acabar com a vertigem. Tentou determinar o que causou os estragos de Dina.

Em seguida, uma sensação de queimação familiar a envolveu como uma nuvem.

Quando ela abriu os olhos, a respiração presa na garganta.

Ela estava em pé em uma sala escura, os demônios se fechando de todos os lados.

Capítulo Seis

Tinha certeza de que, mais tarde, quando ela tentou imaginá-lo de suas perspectivas, o caos que irrompeu na cozinha expansiva faria todo o sentido. Quando ela conseguiu, porém, todo o seu corpo iluminado com dor e coberto de sangue, a enxurrada de pessoas só adicionada à sua desorientação. Peito ferido profundamente e cada respiração agonizante ameaçado de seu último ser.

"Liana!" alguém gritou. Poderia ter sido Ava, mas a voz foi abafada por outros na sala.

Duplicou, ela ouviu os gritos horrorizados de 'demônio'.

Rosnados e grunhidos de lobisomens ecoaram sobre as vozes. Ela tentou recuperar o fôlego. Tentou fazê-los parar.

"Pa.." Ela ofegou fracamente. As palavras não viriam. Tinha que dizê-las. Tinha que levá-los a entender.

Ela sabia o que parecia. Encharcada de sangue, um demônio ao seu lado, ela sabia o que deve ter parecido para eles.

Ainda assim, ela não conseguia recuperar o fôlego. O machucado a paralisando quando ela precisava mais de falar.

"Parem." Seus lábios finalmente formaram a palavra. Mas sua voz, fraca, não podia ser ouvida sobre os gritos dos outros.

Deusa, ajude-a. Ela precisava deles pararem. Para ouvi-la.

Ela se deixou cair para trás, a partir do domínio demônio intacto, de modo que eles precisavam escutá-la!

Então, Ronan a estava segurando apertado. Tão cansada, ela queria desabar contra ele. Ela não podia. Agora não.

Ela tentou se afastar dele. Tentou forçá-lo a ouvi-la. De entender. Mas a dor ainda agarrou-a, mantendo-a cativa.

O demônio gritou e seu coração afundou. Um rugido de fúria percorreu o quarto, seguido por um rosnado ameaçador ao seu sangue gelado. O demônio gritou mais uma vez, agonia reverberando em cada pulso.

Liana se afastou de Ronan, tempo suficiente para ver a raiva pura no rosto de Jarod. Ele segurou o demônio contra a parede pelo pescoço, com a mão nua esmagando sua garganta. Quando a lâmina de sua faca brilhava, ela gritou.

"Por favor." implorou ela. Ela apontou para o demônio que lutava abaixo de Jarod. "Pare, Ro..Ronan. Pa...re!"

Ele não deu atenção a ela, e em vez lutou com ela para levá-la longe da sala. Apenas a determinação de que o demônio não seria prejudicado, lhe deu a força para resistir.

"Você está bem? Jesus, Li, onde você está ferida?" Suas mãos pastavam sobre ela, procurando, sem dúvida, para a fonte do sangue. Em seguida, ele a agarrou novamente, esmagando-a contra ele.

"Jesus, Li."

O demônio soltou um grito de gelar o sangue desta vez. Quando ela poderia ter um vislumbre, ela viu a lâmina curva de Jarod enterrada profunda em seu peito, perto de seu ombro. Lágrimas escorreram de seus olhos enquanto ela tentou de novo chamar a atenção integral do Ronan. "Ronan... por favor!"

Ele começou a afastá-la de novo, suas mãos deslizando sobre o sangue cobrindo-lhe os pulsos. Atrás deles, Jarod rosnava palavras ao demônio e eram distintas. "Você, porra, se atreveu a tomar o que é meu de mim? Você se atreveu... maldição."

"Não, Ronan! O sangue. Não é meu!" disse ela freneticamente.

As palavras vinham mais fáceis. "Por favor, ouça."

Deusa, por que ela não a estava ouvindo? Seu rosto atado com confusão, como se estivesse tentando entender, mas não faria breve. Jarod iria matar o demônio, se ela não

fizesse alguma coisa. Horrorizada, mesmo agora que ela o viu com a lâmina livre, em potura para derrubá-la sobre o demônio de novo.

Ela torceu livre do agarre de Ronan, empurrando e passado o povo entre ela e Jarod. No ato de uma mulher desesperada, ela se jogou nele, antes que a lâmina pudesse completar sua descida.

"Jarod, olhe para mim!" Ela deslizou entre ele e o demônio, bloqueando tanto quanto pôde a criatura, com seu corpo.

"Olhe para mim!" Eu estou bem, eu prometo a você. Ele me salvou. Ele me salvou!"

A raiva ainda brilhava em seus olhos, mas um pouco de loucura alimentando começou a abandonar o seu domínio sobre ele. Ele arquejou como se exausto e ela percebeu os cortes em seu pescoço. Ao ar livre a ferida se derramando livremente. Sem pensar, Liana cantou um rápido feitiço de cura, colocando a mão sobre isto. Disseminação de calor na palma da mão, deitando fora de seu alcance. No momento em que ela levantou do outro lado, a energia dissipada e a ferida tinham desaparecido.

Liana olhou para ele, esperando que ele a visse. Realmente vê-la. Ver que ela estava aqui e tudo estava bem. Ela não conseguia cuidar do demônio agora, porque sua prioridade tinha de ser para o coven e a matilha de lobisomens. Mesmo que ele salvou sua vida, ele ainda era um demônio. Além disso, atacou um dos homens que ela amava, independentemente se ele agiu em legítima defesa. Se o demônio tinha cortado uma artéria, se ela não tinha sido capaz de fechar as feridas de Jarod e...

Ela estremeceu com o pensamento incompleto.

"Liana?" O nome dela soou estrangulado em seus lábios. Como se ele não se atrevesse a acreditar que ela estava em pé diante dele.

Ela acariciou seu rosto de novo. "Eu estou aqui, Jarod. Ele me salvou de Dina." Como ela poderia ter esquecido? "E olhe o que mais ele fez."

Ele não permitiu a ela, a chance de mostrar-se. Suas mãos agarraram seus ombros, e ele puxou-a para perto. Raiva em seus olhos queimava novamente como seu olhar a percorrendo. Seus lábios curvados em um rosnado. "É este, o seu sangue?"

Seus dedos cavados em seus braços, um lembrete instantâneo de sua força: De quem ele era. Por uma fração de segundo, ela não sabia se estava intimidada ou com medo. Seu aperto forte e medo aumentaram.

"É este, o seu sangue?" repetiu ele. Cada palavra chamuscava o ar. Se irmão Ronan falou tão suavemente, que mal ouviu ao longo das batidas do seu coração. O efeito da palavra foi instantânea, no entanto. Jarod se lançou, com o rosto assombrado, como se agora ele percebeu o que tinha feito. Poderia fazer. Como um lobisomem protegendo seu companheiro, ele olhou para qualquer desculpa em matar aqueles que ele considerava responsável por seu mal.

Neste momento, Jarod sabia o que foi perdido para ela.

Nervos de aço, Liana respirou estremeando. "Nós temos o Livro das Sombras de volta. O Athame também. Por causa daquele demônio."

Isso é o que ela tinha tentado dizer-lhe. O que ela tinha se esquecido de mostrar a todos, quando ela chegou. Em sua pressa para proteger o demônio que salvou sua, ela não teria a chance de mostrar a todos, que a maré tinha virado. Que as bruxas agora recuperavam o controle.

Aaron colocou a mão no ombro de Jarod. "Cuide de sua mulher, Jarod. Nós vamos cuidar de tudo aqui."

Ela olhou ao redor da sala, encontrando os olhos ansiosos de alguns dos lobisomens. Se ela deixou o demônio ferido e desprotegido com eles, eles não se esqueceriam de 'cuidar' dela, tudo certo. Chamando Selena, ela disse. "Ele está sob minha proteção, Selena. Cuide dele. Por favor!"

Ronan deslizou a mão sobre suas costas e por baixo dos joelhos.

Quando ela se inclinou na direção dele, ele a pegou o corpo e se apressou para fora da sala. Não antes de ela visse o aceno de Selena.



"Tire."

Ela levantou seu queixo, cruzou os braços e olhou em silêncio pétreo em Jarod. Agora que a testosterona e a adrenalina em todos tinham diminuído, ela queria um pedido de desculpas. Seu comportamento He-Man foi indesculpável. Ela seria esportiva com os hematomas em seus braços, que ele havia deixado lá por semanas. Seus olhos se estreitaram em fendas, os dentes em audível moagem. Ele deslizou por ela, chegando ao chuveiro para ligar o jato.

Ela levantou uma sobrancelha para Ronan que assistia aos dois, de olhos arregalados. O olhar que ela lhe deu, disse: Controle seu irmão ou eu mato ele. Como ele ousava dar ordens em torno dela, exigindo que ela se despisse?

O que lhe deu o direito?

Ela não precisava dessa porcaria machista. Não de qualquer um deles.

Ela podia cuidar de si mesma. Não precisava de um homem - pior, dois homens - indo todo possessivo sobre ela em qualquer momento. Isso havia sido um pouco aceitável quando ela tinha sido levada para o reino demônio, mas de volta, viva e bem. Não graças a qualquer um deles, ela poderia acrescentar.

Provavelmente o mais decepcionante de tudo é que era Jarod que era o louco. Ela quase esperava partir de Ronan.

O último irmão usava suas emoções em sua manga. Ele nunca disfarçava como se sentia. Jarod, por outro lado... Jarod era o irmão quieto. O irmão calmo. A voz da razão.

Aquele que, quando testado, finalmente estalava.

Talvez essa fosse a forma do universo de dizer que ela não conhecia esses homens. Não bem o suficiente para se tornar sua companheira.

Talvez sua decisão de se juntar a eles tinha sido muito precipitada. Apesar do conselho de Ava, talvez ela precisava pensar mais com a cabeça e menos com seu coração. Caso contrário, olhar para o que ela poderia ter se metido.

"Li, por favor." A voz de Ronan era calmante e estalou poderosa. "Você precisa lavar esse material fora. Eu vou te ajudar, ok?"

Seu uso do singular não escapou dela. Foi provavelmente, a primeira vez que ela tinha ouvido qualquer um deles não se referir ao outro.

Jarod voltou a se inclinar contra a pia. Ele cruzou os braços sobre o peito, estudando-a. A divisão da cicatriz na sobrancelha fazia parecer ainda mais ameaçador do que a sua carranca. Ronan posicionou-se entre eles, cortando a vista que ameaçou chutar a pressão arterial em sobremarcha.

Jarod disse: "Vou pegar um pouco mais de toalhas." Ele deixou o pequeno banheiro, fechando a porta atrás dele.

"Eu já volto." Ronan murmurou. Ele abriu e fechou a porta, deixando-a sozinha com seus pensamentos.

Quando ele saiu, ela teve um vislumbre de si mesma na vaidade do espelho e quase engasgou. Ela olhou a morte requentada.

"Duas vezes." Por uma fração de segundo, ela simpatizou com a reação de Jarod.

Podia ver por que ele tinha estado tão preocupado. Ainda assim, foi a desculpa por seu comportamento.

Com um arrepio de repulsa, ela despiu a blusa pegajosa sobre sua cabeça. Ela usou-a para afastar o excesso de umidade em seu rosto. Seu estômago fechando com o cheiro de cobre.

Engolindo várias vezes, ela suprimiu as ondas de náusea. Ela só tinha de lembrar-se que não era seu sangue... não era seu sangue.

Quando ela se curvou para remover suas calças, ela ouviu o fim de uma conversa entre os irmãos do lado de fora. As palavras de Jarod foram abafadas, quase inaudíveis. Ele disse algo sobre o demônio no andar de baixo, mas ela não conseguia distinguir o que estava sendo dito.

Ronan, mais próximo ao que parecia, era mais fácil de entender. "Tudo o que eu sei é que você a está empurrando para longe de nós. Corrige J. Eu não quero perdê-la."

Liana deu alguns passos para trás quando a maçaneta virou momentos mais tarde. Ronan veio dentro, várias toalhas grandes na mão.

Sem reconhecer a sua presença, ela removeu o restante das roupas. Nunca querendo tocá-las novamente, ela tinha a certeza de fazer uma fogueira.

Ronan não disse nada à primeira vista. Quando ela estava nua e para chegar dentro do chuveiro, ele suspirou. "As pessoas esperam mais fora dele, do que de mim." Ela se virou para olhar para ele. Ele manteve sua cabeça para baixo enquanto falava. "Parte disso, eu acho, é porque tem mais para chocalhar do que comigo. Mas, quando isso acontece..." Ele olhou para cima, sorrindo tristemente. "Prestem atenção. Deixe-o esfriar e então diga a ele... a nós, o que aconteceu, Li. Nós estávamos preocupados com você e impotente para fazer qualquer coisa. Você não tem ideia da dor que havia em seus olhos." A dor óbvia. Braços abertos, ela foi até ele. Ele puxou-a nos seus braços e ela deixou-se relaxar nele. Ela poderia entender a esmagadora impotência, de não poder fazer nada. Quando ela percebeu onde ela estava, o que Dina tinha feito, ela ficou aterrorizada.

Pensar sobre os irmãos e que eles teriam feito para ajudá-la a passar por algumas delas. A ajuda inesperada do demônio esteve pelo resto.

Ronan relaxou seu poder sobre ela, quando braços quentes a abraçaram por trás. Mesmo que ela não o tinha ouvido deslizar, ela reconheceria o seu toque em qualquer lugar. A respiração de Jarod era quente contra o seu pescoço, enquanto ele falava. Suas palavras amargas. "Prometemos protegê-la... eu deveria protegê-la, bruxinha e eu não consegui. Eu estou tão triste."

Culpa? É por isso que ele se comportava de modo abrasivo? A culpa de que não fez nada quando Dina os transportou para longe? Deusa, o que ele poderia ter feito?

Envolvendo os braços em todo dela, ela se inclinou para trás até que ela descansou a cabeça contra o peito. Ela murmurou. "Jarod, nada disso é culpa sua. Eu estou viva e bem." Seu aperto apertado. "Nós vamos chegar a passar pelo que aconteceu, porque temos. Basta lembrar, eu estou aqui agora, querendo estar com você. A necessidade de estar com vocês... ambos."

Ele a segurou mais apertado, seu corpo tremendo contra o dela. Rocha sólida, Ronan empurrou-se contra ela também. Sua garganta apertou contra uma onda de emoções que ela

aceitou dos dois. Raiva, em seguida, o alívio, perdão, uma rastro de orgulho e para sua surpresa, amor.

Todos eles iriam lidar com o susto nos seus próprios caminhos.

Ronan precisava falar. Jarod precisava atacar. E Liana? Ela não tinha que pensar longo ou difícil sobre isto.

Naquele momento, ela precisava ser valorizada.

Fungando uma vez, ela sorriu. "Vamos começar pelo chuveiro, caras. Então..."

Ela deixou a pergunta pairando no ar. Algo lhe disse que eles sabiam o que fazer.

Capítulo Sete

Provavelmente porque não tinha tomado o máximo proveito da privacidade no chuveiro não, quando ela claramente lhes deu o convite, foi por que Liana queimava em uma febre agora. Em vez das lentas carícias sedutoras que ela espera deles, eles a lavaram em sua eficiência. Quase clinicamente. Perplexa, ela ficou por enquanto, em seguida, limpou o sangue residual que havia deixado sobre eles. Quando todos tinham terminado, Ronan estendeu a mão para ajudá-la fora do chuveiro. Sua piscada colocada de volta no sorriso e no rosto.

Envolto em nada, mas uma toalha e seus sorrisos, eles encontraram Ava e Jenna no corredor, enquanto se dirigiam para o quarto. As duas bruxas trocaram uma cutucada sutil com seus cotovelos, antes de girarem em um abrupto com a face para baixo, pela escada.

Deixá-las pensar que eles quisessem. Ela tinha os seus homens salvos. Não queria estar em qualquer outro lugar, mas em seus braços. Estava prestes a provar isto para eles também.

Seu sorriso se alargou.

Ela seguiu para o quarto, seu corpo já umedecido em antecipação. De onde ela andou atrás deles, vislumbres de água brilhante conforme deslizava de suas costas largas. A toalha de Ronan montou baixo na cintura definida, em provocações. A toalha de Jarod ameaçou revelar-se em um sussurro.

Suas mãos cerraram na própria toalha como uma tábua de salvação, sua mente exortando-a a ser paciente. Apenas mais alguns passos a percorrer.

Assim que ela fechou a porta, Jarod rodopiou e foi sobre ela.

Ele inclinado a boca sobre a dela, rosnando como um animal possuído.

A respiração dela correu quando ele se pressionou contra ela, sua necessidade urgente e com fome. Suas mãos procurando sob a toalha, empurrou-a para fora do caminho. Áspero, ganancioso, ele viajou pelo corpo dela com as mãos. Explorou a boca. Puxou-a para ele.

Esfregou-se contra ela. Cada grama dele duro e pronto.

A porta atrás dela não deixou nenhum lugar para ir. Ela só poderia ceder a Jarod. Aos lábios insistentes. Sua sondagem mãos. A toalha cedeu sob o assalto, deslizando para o chão sem muita luta.

Ela ofegou pelo tempo que ele se afastou. Seus olhos estavam quase da cor da meia-noite, enquanto olhava seu rosto. Ela mal prendeu a respiração, antes dele se inclinou para frente novamente, resmungando contra as palavras de sua boca, ela não conseguia distinguir. Em um ponto, ela ouviu *'nossa'*, mas o sangue escorrendo pelos ouvidos afogou todo o resto.

Em seguida, seus beijos retardaram. Sua língua procurou a boca quase reverentemente. Ele a beijou agora, como se ele precisava mostrar-lhe que ele permanecia no controle. Poderia provocá-la em querer-lhe, como tanto quanto ele precisava dela.

A coisa era, ela já sabia disso.

"Me desculpe se eu te machuquei mais cedo." ele murmurou.

Ele capturou o rosto entre as mãos, segurando-a conforme seus lábios trabalhavam sobre ela lentamente. Sedutoramente. Ele adorava a sua boca, em seguida, sobre o seu pescoço. Mordiscando, degustando, mordendo. Ela se arqueou para ele, virando a cabeça, convidando-o a dar mais. Pela vez que ele se afastou novamente, ela foi desossada.

Tomando-a pela mão, levou-a até Ronan. Os irmãos trocaram um breve olhar, ao qual Ronan deu um ligeiro aceno. Antes que ela pudesse questionar o que acabou de ocorrer, Jarod estava em sua boca novamente. Inclinando-se para ela, dirigindo-a para a cama.

Mudou-se para baixo, arrastando beijos quentes mergulhados na base do pescoço até o peito. Em linhas gerais, a sua língua explorava. Boca queimada. Sua respiração estava ofegante engatando em resposta, aos seus controles medidos.

Jarod queimava a trilha ainda mais para baixo, parando o tempo suficiente para morder o travessão do seu umbigo antes de continuar. Abaixo dos olhos semicerrados, viu seus movimentos. Viu-o pegar sua cabeça para capturar os olhos com os seus. Eles se fecharam conforme sua boca pousou em sua boceta.

Liana forçou a se concentrar através da tortura em seu clitóris.

Forçou-se a assistir o movimento de sua cabeça, enquanto ele trabalhava mais nela. A forma como ele segurava suas coxas espalhadas diante dele. Então, sua língua mergulhou dentro dela. Seus olhos rolaram para o fundo da cabeça, enquanto ela gemia. Seu pulso emocionado em seu ataque, o desleixo molhado de sua manipulação, ampliando pelo ar.

Até o momento que ele parou para rastejar-se sobre ela, ela estremeceu através das terminações nervosas. Sua visão turva, ela estendeu a mão para ele, puxando-o para mais perto. Precisava de seu corpo sobre o dela. Nela? Ela precisava dele para enchê-la. Para completá-la. .

Ele fez um som 'tsk', em seguida, mergulhou para baixo por um beijo. Ela poderia ter chorado quando ele se afastou novamente. Sua voz rouca, ele disse: "Vire-se, bruxinha. De joelhos."

Quando ela se virou, ele passou um braço em volta da cintura, puxando-a firmemente contra ele. A outra mão acariciou sua mama, provocando o mamilo a um ponto aquecido. Ela alcançado entre seus corpos, ainda necessitando dele, choramingando por meio da dor.

Jarod riu. "Então, impaciente?"

Liana só poderia acenar quando encontrou sua dureza. Seus dedos acariciaram sobre o comprimento de seu pênis, e deslizou através da umidade na ponta. Ela inclinou a cintura, posicionando-o em sua entrada.

Jarod cresceu para cima e ela gritou.

Suas coxas estavam escorregadias contra as dele. Ele a manteve conforme bombeava, esfregando seu corpo contra os doces golpes interiores que a fez tremer. Seus gemidos viajaram dentro do peito dela, buscando ar cada vez que ele a empurrava contra ela.

Quando a sondagem dos dedos esfregava seu clitóris, com os olhos arregalados. Ronan se ajoelhou diante dela, intensidade escrita em seu rosto. Ele trouxe sua mão para cima, deslizando seus dedos em sua boca escancarada.

Ela chupou os dígitos, degustação de si mesma. Sua atenção estava voltada sobre os movimentos de sua língua rodando sobre a dele, seu pomo de Adão balançando enquanto ele engoliu em seco.

Ele tirou os dedos distantes para substituí-los com a boca.

Liana chupava sua língua, seus dentes raspando nos dele. Seus dedos escorregando e esfregou seu clitóris.

Jarod gemeu. "Ela está perto."

Ronan apertou os lábios mais duro. Sua língua mergulhando. Mão mexendo-se mais rápido. Jarod pegou velocidade, suas estocadas a levando para o clímax e vice-versa. O culminar de sensações, a sobrecarga no seu sistema cortou todo o pensamento. Naquele momento, ela só conhecia os dois homens – um na frente e outra atrás – uma vez que desafiou todos os nervos.

Seu corpo ficou tenso no brilho relâmpago rápido e depois estremeceu descontroladamente quando uma onda de êxtase tomou conta dela.

Sua boceta contraiu em torno do pênis e dos golpes de Jarod. Um grito trancado em sua garganta.

Liana não sabia quanto tempo ela estremeceu através do orgasmo. Quanto tempo antes Ronan retardou. Antes de Jarod sair fora de seu corpo. Ela só sabia dos braços acolhedores de Ronan, quando ele a puxou para frente, aliviando a sua dor, de repente os joelhos cansados. Braços fortes abraçaram com força, pressionando-a contra o seu peito.

Ele a segurou ali, deitada em cima dele, até que sua respiração acalmou. Até a sua visão clarear novamente. Quando ela olhou para seus olhos, o sorriso mais doce que já tinha visto a cumprimentou. Ele inclinou seus quadris abaixo dela, seu pau encontrando onde seria

bem vindo, Ronan lançou um assobio lento através da invasão, empurrando para frente até que ela gritou contra ele. Seus lábios varreram sobre a testa, numa carícia suave. "Nós precisamos de você, Li."

Ela assentiu com a cabeça contra o seu pescoço. Ela precisava deles também.

Algo fresco foi derramado entre as bochechas do traseiro dela. Ela tentou se virar, mas Ronan pegou o queixo com os dedos fortes.

Ele olhou nos olhos dela, falando com ela em um silêncio calmante. "Nós, ambos precisamos de você, Li. Desta vez um – nunca mais se é isso que você escolher – mas desta vez, nós dois precisamos de você."

Seu coração trovejou quando o significado por trás de suas palavras tornou-se claro. Tímida, mas certa com sua decisão, ela acenou com a cabeça

Novamente Jarod foi gentil, seus movimentos uma certeza reconfortante. Ele provocou um círculo em torno de seu ânus, o movimento sedutor e lento. Ele sondou mais, apenas se moviam em círculos preguiçosos. Dentro de minutos, seus quadris abalaram a sua melodia. Ela empurrou contra Ronan até que seu pau deslizou para trás e para frente dentro de suas dobras, imitando o tato de Jarod.

Um arrepio rastejou sobre ela e Jarod inseriu um dedo.

Deslizamento, fricção. Seus quadris ainda movendo-se com ele. O frio lubrificante estimulando, o movimento do seu dedo atormentando. Então ele escorregou outro dedo dentro e Liana gemeu.

Os homens foram pacientes com ela. Ronan bombeando lentamente, sussurrando palavras de incentivo. Jarod massageando a parte inferior das costas, aliviando a tensão que se construiu. Seus dedos nunca deixaram seu corpo, enquanto trabalhava lentamente sobre a abertura dela, deixando pronta para ele. O medo do desconhecido certo quando se entregou a eles.

Seus amantes eram seus protetores. Ela podia confiar neles para não machucá-la. Eles eram homens que, literalmente, morreriam por ela. Ela poderia fazer isso por eles... para todos os três deles.

Em movimentos ainda em curso, Jarod tirou os dedos. Ele deslizou seu pênis através do lubrificante no traseiro dela, em seguida, estabilizou-se a sua entrada. Liana relaxou, fechando os olhos.

Ronan puxou seu rosto ao dele. Conforme Jarod empurrava para frente, do modo que Ronan fez. Choque, mais do que dor, rasgou através dela. Ela tentou clamar contra ele, mas Ronan estava lá. Segurando-a, acariciando-a e amando por meio da pressão de prazer de seus corpos, esticando-a até um grito rouco escapou finalmente. Os seus lábios escovaram uns contra os outros em lentos beijos drogados. Quando ela pensou que não agüentaria mais, a pélvis de Jarod estava pressionada contra a dela.

A esmagadora sensação de plenitude e de conclusão lançar um feitiço em Liana. Ela só conseguia tremer, os nervos exaustos.

"Espere, bebê." Ronan respirava.

Eles se mexeram em sincronia, em sua condução. Ela não podia se mover. Só poderia se amparar nos ombros de Ronan, apertando-lhe os olhos fechados. Era mais sensação do que ela poderia suportar. Esta sensação que correriam sobre a sua carne aquecida.

Encorajamentos dos homens combinados. Os sussurros de seu nome.

Seus gritos apaixonados. Tudo isso empilhados uns sobre os outros. Ameaçado derrubá-la mais e, em seguida se afogar.

Ela estremeceu violentamente como uma urgência familiar construída de dentro de sua barriga. Seus músculos apertados quando os tremores construídos em intensidade e frequência. Jarod foi o primeiro a queixar-se com ela. Suas estocadas aumentaram, os traços longos e profundos. Enquanto Ronan escolhia seu ritmo também, ela tinha certeza de que seu coração iria explodir. O trovão interminável em seu peito subia e só poderia resultar numa crescendo.

Apesar do fluxo e refluxo, as batidas de seu coração, quando a explosão veio, ela não estava preparada.

Liana gritou quando seu corpo foi apertado para baixo – ela clamou a ambos, gritou para os dois quando onda após onda a cortou. Tensa, precisando, seu corpo foi disparou para os céus.

Jarod rugiu, em seguida, sacudiu quando se derramou dentro dela. Seu suor escorregadio no corpo e continuou a girar por trás dela, trabalhando desesperadamente para preenchê-la com sua essência. Ronan jogou sua cabeça para trás, os músculos do pescoço em esforço. Em espasmos diversos, seu pau pulsava a semente contra seu ventre.

No momento em que Jarod se retirou, ela não conseguia se mover. Ronan mudou seus quadris apenas o suficiente para deixar seu pau cair do amolecimento dela. Ofegante, ela se colocou em cima dele, saboreando a maneira como ele acariciou suas costas. Jarod baqueou ao lado dele na cama, mas não antes de plantar um beijo suave em seus lábios.

Ele empurrou uma mecha de cabelo atrás da orelha e olhou para ela. "Obrigado, bruxinha. Li é nossa."

Deles.

A palavra ecoou em sua mente quando ela começou a vagar satisfeita pelo sono.

Capítulo Oito

Tinha que ser uma visão impressionante. Ladeada de um lado por dois homens que pareciam ter mastigado vidro para café da manhã, quando ela entrou na grande sala, teve que levantar algumas sobrancelhas.

Tornando muito mais doce, era o fato de que os dois lobisomens eram dela.

E ela era deles.

Esse pensamento ainda a deixou com arrepios deliciosos.

Ronan e Jarod posicionaram-se atrás da cadeira dela.

Depois ela se sentou, Liana virou-se para encontrá-los encostada na parede, olhos frios observando a sala e os que estavam reunidos ali. A mão de Jarod jogada ameaçadoramente com a lâmina em repouso em sua bainha. Sua atenção varrendo descansava frequentemente sobre o demônio.

Os irmãos ouviram pacientemente quando ela explicou o que aconteceu. Como ela conseguiu voltar para casa. Jarod permaneceu tanto cético e desconfiado. Ronan, pelo menos, parecia um pouco mais dispostos a se dobrar. Não muito, porém.

Agora, ela só tinha que explicar isso para o resto dos lobisomens e para o grupo de bruxas. Levá-los a aceitar, ou pelo menos compreender, as possibilidades fantásticas.

Inclinado para frente na cadeira, ela varreu no visual do quarto.

Todos os olhos estavam sobre ela. Era agora. Ela limpou a garganta.

"Fui para o quarto de Ava para fazer o que eu poderia por proteger as ferramentas. Eu não sei... Eu só tive um sentimento que se seguiu a Dina e o Livro das Sombras, ela poderia tentar para outras ferramentas como Ava. Bem. Na verdade, algo que poderíamos considerar mais tarde..." Ela olhou diretamente para Aaron. "É ou não ela poderia tentar para Ava por si mesma."

O rosto de Aaron escuro, ele murmurou uma maldição. A atmosfera na sala mudou, quase como se uma brava nuvem pairava sobre ela.

Liana acrescentou rapidamente: "Foi apenas algo que eu estava pensando."

"Não é um pensamento ruim, Liana." Vince permaneceu enfrentando-a sombrio.

"Nós vamos fazer de você guerreiros bruxas, ainda."

Ava tamborilava os dedos sobre a mesa, enquanto o silêncio cobriu o restante da sala. Proteger Ava permaneceu sua maior prioridade. Foi a razão pela qual o bando de lobisomens está lá para começar. Liana sabia a hipótese de Dina fazer um atentado contra a vida da princesa, levou o ponto em casa. Ava tinha de ser protegida. A todo custo.

A implicação da bruxa a todos os pisos da sala. Ela sabia como se sentiram. Todos viveram pela Rede da bruxa: uma com nenhum dano, fazer o que a tua vontade quiser. Seu inimigo agora, Dina jogou de lado o princípio orientador, como se isso nunca fosse importante, as consequências a serem condenadas.

"Continue, por favor." disse Mayda.

"Quando eu cheguei lá.." disse ela depois de uma hesitação. "... eu consegui garantir o cálice. Mas quando eu peguei o Athame, Dina foi transportada para o reino dos demônios."

"Deste jeito. Não é isso impossível?" Jenna objetou. Seus olhos redondos, no rosto pálido.

Liana estreitou os olhos. "Não é impossível de todo. Dina é está ficando mais e mais poderosa. Faríamos bem em lembrar isso. Como ela fez isso de modo simples, como se ela poderia fazê-lo com apenas um piscar de olhos ou dedos, é outro exemplo de como muito mais forte que ela cresceu. Eu só sei onde acabei por causa dela."

"Deusa."

Aaron passou a mão pelo seu cabelo escuro, balançando a cabeça.

"Conte-nos sobre os demônios. Sobre isto." Ele inclinou a cabeça para o demônio controlado na parede traseira. Três lobisomens que ela não conhecia mantinha sua atenção concentrada nele. Ela quase sentia que devia se desculpar por isso. Um movimento errado e ela não seria capaz de ajudar.

Agradecendo aos céus que Selenia já tinha cuidado das suas feridas, curado o lugar onde faca Jarod o devastou apenas algumas horas antes...

Não é. Eleutério. Ela tinha que lembrar isto – Eleutério era o seu nome.

Ela fechou os olhos para o assalto de memórias. O engravatamento das garras afiadas – ou algo como dedos puxaram os dela. Os olhos de aço azuis de Dina inabaláveis, mesmo quando ela a chamou. Implorou que ela a ajudasse, para reconsiderar. Seria um longo tempo, antes que ela esquecesse o pesadelo vivo, antes que ela pudesse chegar sobre isto.

Sua voz engrossou. "Ela deixou-me com eles. Eu não sabia como voltar aqui. Não sem preparação, de modo que ela me deixou com eles. Levou a última reserva de nervos para manter a histeria de sedimentar no lugar, mas ela empurrou através da névoa sufocante de emoção. "A maioria disse que eu deveria ser morto imediatamente."

Atrás dela, Ronan jurou suavemente.

"Mas Liana." Ava interrompeu. "Você não estava capaz de defender-se em tudo?"

"Você poderia pensar." As palavras eram amargas, mesmo para ela própria. "Quero dizer, não me interpretem mal. Consegui investi em alguns no início, mas uma vez que tinham alguns em minhas mãos. Em seguida, eles cobriram minha boca..." Ela soltou um suspiro triste e balançou a cabeça. "Minha prima, Regine, é uma escritora da palavra. É

melhor você acreditar, eu estarei em contato com ela para as aulas sobre forjas. Eu não serei vulnerável nunca mais."

Ela olhou para cima quando uma mão pousou em seu ombro. Ela se encostou no braço de Jarod, encontrando-lo deu-lhe outra onda de determinação. Ela não seria tão vulnerável novamente. Nem seria qualquer outra pessoa no coven. Não se tinha algo a ver com isto.

Ele olhou para ela e disse: "O que tem esse demônio aqui..?"

"Seu nome é Eleutério." O foco de todo mundo deslocou para o demônio que se acalmou com a menção de seu nome. "E eu não estaria aqui sem ele. Ele matou muitos deles para me salvar. Ele me trouxe de volta. Não conseguiria fazer sozinha."

Eleutério arqueou sua forma e se endireitou. Com uma permanente máscara de desprezo em seu rosto, ele inspecionou o quarto. Sua longa cauda zumbindo de lado a lado, quase como se zombando de todos.

O movimento pareceu perturbar seus guardas que pisou mais perto dele. "Nos lobisomens facilidade." Seu tom estridente enviou um arrepio na espinha de Liana. "Se eu quis fazer-te mal, você não estaria tão facilmente ao meu lado."

"Então seria menos ainda demônio." Ronan rosnou. "Se não fosse por esta bruxa aqui, você não estaria tão facilmente, porque você estaria morto."

"Ronan." Liana tentou mascarar o aviso. Ela nunca seria a razão, que ele perdesse o mando na frente de seus irmãos, nem especialmente do demônio. "Ele tem algo a oferecer, ele diz."

Para reforçar sua afirmação, Eleutério disse: "Eu sei quais os planos da bruxa Dina."

"E?" Aaron solicitou. Tinha que haver mais. Eleutério arriscou muito por ajudá-la. Ela também tinha um sentimento do nada, que o demônio poderia ter ido sem um custo.

"Mantenha o portal aberto permanentemente e eu vou garantir que ela não prejudique a bruxa Ava. Basta remover a bruxa Dina do nosso reino, quando se acabar. Para nunca mais voltar."

Seu coração se afundou. Ava possuía o poder de banir os demônios. Eles nunca mais seriam uma ameaça para ninguém. Se deixasse o portal aberto entre os reinos, porém, dariam aos demônios uma carta em branco, e acesso para fazerem o que quisessem.

"Impossível!" Aaron expressou o que havia para ser executado através das mentes de todos. Impossível deixar os demônios continuar suas incursões a um lugar que não pertencia. Bruxas tinham um diabo de um tempo já os deportando, quando encontrados. Lobisomens só recentemente, fizeram o seu papel ancestral como protetores para as bruxas. Se eles deixassem o portal aberto, mais e mais demônios viriam. O trabalho de mantê-los na baía iria crescer cada vez mais difícil e mais perigoso. Eventualmente, deixando o portal aberto só poderia resultar em uma coisa.

Guerra total.

"Demônio, enquanto você nunca mais vai ser bem vindo neste lugar, você tem minha gratidão eterna para salvar nossa irmã. Nós pensaremos sobre o seu pedido, mas é hora de você ir embora." disse Mayda a ele.

A curva da boca Eleutério caiu quando seus olhos se estreitaram. O coração de Liana trovejou enquanto ela digeriu o que Mayda disse. O que isso significava? Estava a Grande Sacerdotisa considerando a sério juntar os lados com eles? Com deixar o portal aberto permanentemente?

"Você sabe meu nome, bruxa. Chame quando você precisar de mim novamente."

Os lábios de Mayda contraíram. Ela disse algumas palavras e Eleutério desapareceu da sala. Aaron ficou de pé no flash.

O que acabou de acontecer?

Pela primeira vez em muito tempo, Liana viu a idade no rosto de Mayda. Ela parecia cansada e merecedor de um longo descanso.

Quando ela olhou ao redor da sala, ela percebeu que todos eles fizeram o mesmo.

No mês passado tinha sido usando-as para baixo, a cada dia.

"Eu mandei ele de volta para o reino dos demônios." Suas palavras provaram no mesmo instante, que uma bruxa poderia transportar pessoas e objetos entre os reinos tão facilmente como Dina tinha feito.

"Você está pensando no que ele disse?" Vince perguntou.

Mayda balançou a cabeça rapidamente. "De maneira alguma." Ela parecia olhar diretamente para sua neta. "Mas tudo isso significa que estamos fora do tempo. Eu teria

gostado de mais tempo preparando-a, mas temos que parar Dina. Não há escolha para ele. No sabá seguinte, Belthane, vamos conferir o poder do clã para você. Com as ferramentas necessárias em nossas mãos novamente, é hora de você assumir o papel para o qual você nasceu."

Ava pegou a mão de Aaron.

"Assim seja." Jenna disse suavemente.

Liana não poderia ter acordado mais. No dia em que o poder do coven fosse conferido a Ava, ela se tornaria a bruxa mais poderosa na geração de treze bruxas. Até aquele dia, e talvez todos os dias depois, a ameaça em sua vida aumentaria dez vezes.

A Deusa ajudasse à todos.

Capítulo NOVE

Ronan acariciou sua barriga distraidamente. Um brilho fino de transpiração ainda cobriu a carne superaquecida, da atenção dos irmãos esta manhã. Ainda flutuando para baixo de seu alto orgasmo, ela inaugurou o chuveiro com Jarod com uma onda de uma mão cansada. Ele parecia ir a contragosto, como se preferindo voltar para uma terceira rodada. Liana, no entanto, já estava entorpecida da para baixo da cintura, mais uma e poderia muito bem matá-la. Ela fez uma nota mental para si mesma para procurar na internet, mortes relacionadas com o sexo, ocorridas anualmente.

"No que você está pensando?" Ela lhe perguntou sonolenta.

Porra, eles tinham uma maneira de fazer isso com ela. Ele ficou em silêncio por tanto tempo, que ela levantou a cabeça pesada tentando controlá-la. "Ronan?"

"Eu não posso decidir se eu prefiro ou não desligar a pílula agora."

Nada neste mundo poderia tê-la preparado para está instrução. "Eu.. Eu nem sei como responder a isso."

Ela recebeu um sorriso sexy em troca. Vários minutos se passaram, enquanto ela mastigava o lábio inferior. O que ele quis dizer exatamente?

"Ronan?"

"Hum?"

"Como você sabia que eu estava tomando a pílula?"

Ela inalou em uma respiração rápida, as pálpebras tremulando fechadas.

Ronan deslizou seu dedo através do revestimento de umidade manchando os lábios inferiores. A centelha foi instantânea. "Werewolf, lembra? Eu posso cheirá-la em sua pele. Especialmente quando você está excitada."

Embora ela tentasse outra pergunta, só saiu como um gemido. A sensação voltou para os dedos dos pés. Seu corpo, sem dúvida, incentivando seu amante para continuar a sua exploração. Ela respirou através do prazer requintado e tentou novamente. "B... mas o que você quer dizer? Ligar ou desligar?"

A maneira como ele brincou com ela, formando frases coerentes levou mais e mais esforço.

"Eu gosto da idéia de você carregar nossos bebês, Li. Excita-me." disse ele. Sua boca percorreu seu rosto, vindo para descansar contra a sua pele em beijos delicados. "Mas então, eu também gosto da idéia de tê-la para sempre e onde quer que nós queiramos."

Oh, sim. Sempre. Onde quiser. Nem tinha sido um problema. Até agora!

Espere um minuto.

Bebês?

Como no plural?

Liana sacudiu a cabeça contra o travesseiro como uma nova onda de prazer a invadiu. Seus pensamentos estavam indo a luxúria, mas ela percebeu que tinha muito a aprender sobre os homens. Especialmente o que significava ser gêmeos. Fazer isso significava automaticamente crianças gêmeas em seu futuro?

Bebês.

Roçando o tapete de pelúcia, a porta se abriu e em seguida, fechou com um barulho suave. Cercado por uma nuvem de limpeza e cheiro de sabão, Jarod ficando à cabeceira da cama. Algo lúdico despertou em seus olhos quando ele olhou para ela. Ele disse: "A pílula, deixe por agora. Nós vamos fazer bebês mais tarde, se é isso que você quiser, bruxinha."

Ele poderia muito bem ter jogado um balde de água fria sobre ela.

Apesar do flash de decepção instintiva, ela se contorceu para fora e debaixo do toque de Ronan. "Como você sabia o que estávamos falando, apenas quando você não estava aqui?" ela perguntou.

Ronan se apoiou em um braço, um sorriso esticado em seu rosto. Ele olhou para Jarod. "Em todos os anos em que estivemos juntos, estamos finalmente presos, irmão."

Bom Senhor e Senhora.

Ela apertou os olhos para Ronan. "Você é telepático?"

Ele deu de ombros. "Crianças fora e não realmente. Não podemos ter uma completa conversa ou algo assim, mas podemos enviar impressões deste tipo. É um pouco difícil de explicar."

Jarod tirou a toalha na cintura e por um momento, a distração deixou dúvidas. Nunca se cansaria de olhar para qualquer um deles.

Ele se estendeu na cama ao lado dela, puxando-a para seu abraço. O beijo que ele plantou em seus lábios era lento, doce e pecaminoso. Seus olhos escuros da cor de chocolate que ela tinha sucumbido duro. Com uma voz rouca, ele disse. "Cuidados ao adivinhar o que estamos pensando agora?"

Ela não queria deixar o tema da conversa. Poderia ter lutado contra a sedução. Afastou-se da massagem das mãos. Negou os beijos entorpecidos. Mas Deusa, por quê? Em vez disso, ela se virou para Jarod. Prendendo Ronan pela mão e puxou-o para mais perto, dando-se sobre a delícia.

Ela tinha uma vida inteira para lhe fazer todas as perguntas que ela precisava. Para saber mais sobre os homens, como gêmeos e, como lobisomens. mais tarde eles estariam lado a lado para combater uma ameaça do demônio, mas por agora – por agora – não havia lugar na terra que ela preferia estar, do que nos braços de seus companheiros.

Que assim seja...

Continua...



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:



Lançado



Lançado

